



## Um Projeto transversal de leitura: concretização e contributos

### A Cross-sectional reading Project: accomplishment and contributions

**Carla Dimitre Alves**

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, CeIED, Portugal  
carla.dimitri@gmail.com

**Maria de Nazaré Coimbra**

Universidade Lusófona do Porto e ULHT, CeIED, Portugal  
nazarecoimbra@gmail.com

Documento de pesquisa

#### Resumo:

O presente artigo pretende divulgar parte dos resultados da operacionalização de um Projeto, realizado em monodocência coadjuvada, que focaliza o desenvolvimento de competências transversais de leitura, nas disciplinas de Português e Matemática, de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O estudo decorreu num agrupamento de Escolas do concelho de Gondomar, entre 2014/15 e 2015/16.

Trata-se de um estudo de caso avaliativo, de natureza qualitativa, com fontes e instrumentos de recolha de dados qualitativos e quantitativos. O objetivo incidiu em averiguar até que ponto os alunos do 1.º CEB desenvolvem melhores competências transversais de Língua, relacionadas com a compreensão leitora, nas disciplinas de Português e Matemática, quando sujeitos ao Projeto Aprender a Crescer (PAC). Os dados da investigação qualitativa foram tratados com o software webQDA. A pesquisa comprovou que o Projeto influenciou o desenvolvimento de competências transversais de Língua dos alunos, nas disciplinas de Português e Matemática, bem como mais consciência dos professores acerca da compreensão da leitura e mais trabalho colaborativo, desenvolvido entre professores e alunos.

A originalidade deste Projeto evidencia-se na prática da monodocência coadjuvada, com reforço de trabalho colaborativo, em sala de aula, no decurso da concretização de estratégias transversais de leitura no ensino básico.

**Palavras-chave:** Projeto transversal de leitura; Português e Matemática; monodocência coadjuvada; ensino básico; investigação qualitativa.



## Abstract:

This article intends to display part of the results of a Project operationalization, carried out in a co-operative teaching way. It focuses on the development of transversal reading skills, in the Portuguese and Mathematics subjects, of students in Primary School Education. This study was carried out in a grouping of schools of the municipality of Gondomar, between 2014/15 and 2015/16.

This is a qualitative evaluative case study, with qualitative and quantitative data collection and sources. The aim is to determine the extent to which students in the Primary School develop better transversal language skills, related to reading comprehension in Portuguese and Mathematics subjects, when subject to the Learning to Grow Project (PAC).

Qualitative research data were treated with webQDA software. The research proved that the Project positively influenced the development of transversal competences of students language in Portuguese and Mathematics, created more teachers awareness about reading comprehension, and improved collaborative work between teachers and students.

The originality of this Project is evidenced in the practice of co-operative teaching, with reinforcement of collaborative work, in the classroom, in the course of the accomplishment of transversal reading strategies in Primary Education.

**Keywords:** Cross-sectional reading Project; Portuguese and Mathematics; co-operative teaching; Primary Education; qualitative research.

## Introdução

A importância do ensino e aprendizagem da leitura é indiscutível, nos dias de hoje. A compreensão da leitura emerge como questão central, no início da escolaridade obrigatória, preocupando pais e professores de alunos do ensino básico, porquanto a apropriação de competências comunicativas, em especial de leitura, em Português, Língua Materna, constitui a base da aquisição dos demais conhecimentos curriculares e sociais, no ensino formal.

Ler por e com prazer é algo que é possível aprender, a partir do ensino e aprendizagem de uma leitura reflexiva e crítica, cumprindo uma das grandes finalidades da escola, concretamente formar cidadãos com uma literacia de leitura que facilite a inserção social (Malloy & Gambrell, 2010; Santos 2000), e a participação na vida quotidiana (Benavente et al., 1996).

De facto, há que tomar consciência que, no mundo atual, a Língua assume uma importância central, cabendo à escola melhorar a "educação em Português, tendo em conta a influência que a imagem da língua materna, veiculada através do seu ensino/aprendizagem, pode ter sobre a forma como os cidadãos fazem uso dela na sua práxis social" (Sá, 2017, p.95).

No contexto de uma sociedade na qual a informação é cada vez mais célere e diversificada, tendo em conta os inúmeros meios de comunicação existentes (Magalhães & Alçada, 1993; Souza, 2008; Teodoro, 2003) urge aprender a ler, não de forma mecânica, mas sabendo construir os sentidos que o texto transmite, ou seja, compreendendo efetivamente o que se lê.



Em relação à compreensão leitora, algumas pesquisas realizadas, em diversos anos de escolaridade (Gomes, 2013; Simões & Oliveira, 2015; Martins & Sá, 2011), comprovaram que muitos alunos portugueses, desde os anos iniciais, têm vindo a revelar, dificuldades preocupantes, em avaliações internas e externas, no que concerne à leitura e interpretação de textos, a que, normalmente, se acrescentam problemas na escrita e na resolução de problemas matemáticos.

Em 2014/15, os resultados da prova final de Português do 1.º ciclo, a nível nacional (MEC, 2015), evidenciaram que bastantes alunos do ensino básico ainda não haviam adquirido competências linguísticas essenciais, particularmente de leitura. Esta situação agudiza-se em Portugal, dado tratar-se do país europeu com mais retenções anuais, ao longo da escolaridade obrigatória (Pereira & Reis, 2014; CNE, 2015). Neste sentido, a escola deve operacionalizar estratégias de ensino e aprendizagem da leitura, por forma a conseguir que os alunos transformem a informação disponível em conhecimento. Neste entendimento, e partindo dos conhecimentos prévios e capacidades literárias com que os alunos chegam à escola, há que proporcionar atividades didático-pedagógicas, centralizadas no desenvolvimento da compreensão leitora e da expressão escrita (Giasson, 2004; Jolibert, 2003; Sim-Sim et al., 1997).

Assim, o tema norteador escolhido para este estudo focaliza a concretização do Projeto Aprender a Crescer, visando o desenvolvimento transdisciplinar da leitura, em monodocência coadjuvada, no 1º ciclo do ensino básico.

Na pesquisa foi privilegiada a investigação qualitativa, centrada em inquéritos por entrevista, a professores e elementos da Direção de um agrupamento de escolas do 1º ciclo do ensino básico. As entrevistas foram analisadas com recurso à aplicação webQDA, atendendo à complexidade da realidade educativa em estudo.

## Ensino e aprendizagem da leitura em transversalidade curricular

O desenvolvimento das capacidades do aluno, no domínio da compreensão e produção de enunciados, orais e escritos, é fundamental, não só na disciplina de Português, mas, transdisciplinarmente, em todas as áreas curriculares (Sim-Sim, 2007). Consequentemente, o reforço da aprendizagem da Língua Materna constitui uma questão prioritária, a nível de políticas educativas e propostas curriculares, ao longo da escolaridade obrigatória. Desde o início da escolaridade, importa desenvolver a aquisição da **literacia** nos alunos, aperfeiçoando competências de leitura determinantes para a sua formação plena, como profissionais e cidadãos. Neste sentido, a criança deverá, progressivamente, transformar a informação disponível em conhecimento, através da compreensão leitora e da expressão escrita, incorporando conhecimentos prévios e aprofundando capacidades literárias, previamente adquiridas em família e em sociedade (Giasson, 2004; Jolibert, 2003; Schleppegrell, 2004). Essa meta apenas poderá ser atingida se os professores, das diversas áreas curriculares, trabalharem em conjunto, na aplicação de estratégias comuns, adaptadas à especificidade de cada disciplina.

No que se refere à **transversalidade linguística** entre Português e Matemática, focalizada no estudo, a mesma ganhou importância mercê do insucesso de muitos alunos a Matemática, devido a dificuldades na descodificação de vocabulário específico, a que acresce a compreensão



parcelar ou incorreta das tarefas solicitadas nos enunciados matemáticos. O domínio progressivo da linguagem matemática pode desenvolver, cumulativamente, o conhecimento da Língua, por via do enriquecimento lexical, da prática de estruturas gramaticais e do alargamento de campos semânticos específicos (Gomes, 2013; Lacanallo et al., 2011; Silva, 2013).

Assim sendo, compete aos professores reforçar o ensino e aprendizagem da leitura, em transversalidade curricular. Uma das possibilidades recentes é a docência com dois professores em sala de aula, no 1º ciclo do ensino básico, uma vez que, nos anos iniciais, se tem praticado o regime de monodocência, ou seja, o processo de ensino das diferentes áreas curriculares realiza-se com um único professor, que leciona toda a atividade letiva a um grupo/turma (Lima, 2007; Nsiangengo & Emanuel, 2013; Vale e Mouraz, 2014).

Com a publicação do Despacho Normativo n.º 6/2014, o Ministério da Educação e Ciência (MEC) veio alargar a coadjuvação, a “disciplinas estruturantes em qualquer nível de ensino e especialmente no 1.º ciclo, por professores do agrupamento” (idem, preâmbulo), “por forma a colmatar as primeiras dificuldades de aprendizagem dos alunos (idem, artº 4a). Contudo, apesar da progressiva generalização, no 1º ciclo, da **monodocência coadjuvada**, a mesma não é condição única para a alteração significativa e a melhoria das práticas docentes (Roldão, 2000). No trabalho colaborativo entre docentes, a forma como o trabalho se processa é determinante, para o sucesso dos objetivos a atingir. Assim, Glickman, Gordon e Ross-Gordon (2014) e Pawlas e Oliva (2007) defendem que, em projetos de intervenção pedagógica, envolvendo disciplinas curriculares, a supervisão entre pares e a reflexão sobre a ação são fundamentais, no processo de trabalho colaborativo docente. Por sua vez, Mesquita (2015, p. 29) defende que “saber integrar ou combinar os saberes múltiplos e heterogêneos significa que o profissional deve relacionar os elementos necessários dos recursos que possui, organizá-los e utilizá-los para realizar uma atividade profissional, resolver um problema por solucionar ou realizar um projeto.”

Nesta perspetiva, há que atender à especificidade da monodocência coadjuvada, a qual se encontra muito dependente da identidade profissional, bem como da orgânica pedagógica das escolas, por via da associação ao trabalho colaborativo em comunidade.

## Metodologia

O estudo tem por objetivo averiguar de que forma o Projeto Aprender a Crescer (PAC), realizado em monodocência coadjuvada, favorece o desenvolvimento de competências transversais de Língua, relacionadas com a compreensão leitora, dos alunos do 1º ciclo do ensino básico, nas disciplinas de Português e Matemática. Trata-se de uma **investigação qualitativa**, centrada na concretização de um Projeto, coordenado pela investigadora, no contexto de um agrupamento de escolas. A pesquisa qualitativa foi selecionada por possibilitar a compreensão de comportamentos e perceções dos sujeitos a investigar, visando a transformação da realidade e a resolução de problemas, inscritos na complexidade das interações sociais (Amado, 2014; Stake, 2012).

Atendendo à extensão do percurso investigativo, que se desenrolou de 2014 a 2016, e englobou diversas vertentes de investigação, tendo como sujeitos participantes 36 professores e 814 alunos,



optou-se por uma apresentação parcial dos resultados, embora mais alargada do que a contida na comunicação ao Congresso CIAIQ2017 (Alves & Coimbra, 2017).

A escolha das entrevistas, enquanto instrumento de recolha de dados, deve-se à vantagem de ser adequado ao registo e à análise de representações e dinâmicas sociais. Em conformidade com a vertente da pesquisa selecionada, apresentam-se as **questões norteadoras**: (i) Quais os fundamentos do Projeto Aprender a Crescer, em monodocência coadjuvada, no agrupamento de escolas em análise? (ii) Quais os fatores potenciadores de constrangimento e melhoria, de um Projeto transversal, visando o desenvolvimento da compreensão da leitura, a Português e Matemática, no ensino básico? De acordo com as questões formuladas, as seis entrevistas estruturadas, realizadas em 2016, a quatro professores da equipa do Projeto Aprender a Crescer (PAC), que coadjuvaram professores titulares de turma, e a dois elementos da Direção do agrupamento de escolas, no qual decorreu a pesquisa, obedeceram a um guião estruturado. As entrevistas foram gravadas em áudio, e posteriormente transcritas, de forma a selecionar as informações, contidas no corpus textual, após análise do conteúdo discursivo (Bardin, 2011; Edwards & Holland, 2013). Desta forma, as categorias e subcategorias, embora pensadas a priori, emergiram a posteriori do discurso semântico analisado. Na formulação categorial foram tidos em conta estudos e conceções teóricas sobre a problemática, de autores referidos na revisão teórica.

Na análise de conteúdo utilizou-se a **aplicação webQDA** em português, um programa de análise qualitativa de dados (Costa, 2012). Este software facilita a realização de uma investigação de natureza transdisciplinar, uma vez que conjuga fontes de informação e técnicas de recolha de dados, tais como entrevistas, questionários abertos, filmes e vídeos. Tendo em conta que "a postura transdisciplinar na pesquisa avança e transcende outros níveis representados pela intuição, imaginação e sensibilidade e focaliza as multifaces do objeto imerso em determinado contexto" (Paniago & Sarmiento, 2016, p. 17), a aplicação WebQDA foi selecionada atendendo às diferentes vertentes da pesquisa. Assim, no software mencionado inseriram-se, primeiramente, os dados, importados para o Sistema de Fontes (Fontes Internas, Fontes Externas e Notas). Posteriormente, foram criadas e organizadas as categorias, através de codificação (Códigos Livres, Códigos Árvore, Descritores e Classificações) dos segmentos semânticos do corpus textual. Esta informação foi cruzada no questionamento, através da realização de matrizes numéricas, o que permitiu, de acordo com o objetivo da investigação, pesquisar e contabilizar palavras e textos. As matrizes numéricas evidenciam o número de fontes, palavras e referências, com valor percentual da unidade de sentido do discurso, relativamente a cada entrevistado. Em acréscimo, a webQDA, enquanto aplicação de análise qualitativa, possibilitou visualizar, filtrar, editar, acrescentar e eliminar informação, em cada um dos sistemas: Fontes, Codificação e Questionamento (Freitas, Neri de Souza & Costa, 2016).

## Análise e discussão dos resultados das entrevistas

O tempo médio de serviço dos docentes entrevistados situa-se nos 23,5 anos, como professores do ensino básico. Dos 6 professores que realizaram a entrevista, no agrupamento de escolas onde decorreu o estudo, 2 são do sexo masculino, 5 têm licenciatura e 1 mestrado.



Na tabela seguinte, e na procura de respostas para a primeira questão norteadora, apresentam-se os resultados quanto à categoria um, **fundamentação do Projeto**, englobando as perceções dos entrevistados sobre causas e fatores, e objetivos, que estão na base da concretização do Projeto Aprender a Crescer (PAC).

Alves & Coimbra\_ **Tabela 1** – Fundamentação do Projeto em monodocência coadjuvada

Categoria	Subcategorias	Professores Entrevistados						Total Refs.
		Diretora	Sub diretora	Prof. PAC1	Prof. PAC2	Prof. PAC3	Prof. PAC4	
1. Fundamentação do Projeto	Causas e fatores	8	10	5	5	2	3	33
	Objetivos	15	12	8	6	4	10	55

**Legenda: Refs. – Referências.**

Os dados revelam que, na subcategoria **causas e fatores**, os elementos da Direção do agrupamento reúnem mais referências. Assim, destaca-se a Subdiretora, seguida da Diretora, respetivamente com 10 e 8 referências.

Ambas as entrevistadas referem causas e fatores, que constituíram a razão de ser e o ponto de partida do Projeto. Assim, a Diretora destaca "(...) a leitura e interpretação de textos (Ref.1); "Depois do diagnóstico e da assimilação dos pontos a melhorar, e com uma legislação que deu hipótese à monodocência coadjuvada, estávamos na posse dos elementos básicos, para arrancar com um projeto." (Ref.8); Quanto à Subdiretora, realça que "muitas das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos matemáticos prendiam-se com a falta de compreensão da leitura dos enunciados e desafios da Matemática (Ref.1); muitos alunos não davam respostas assertivas, por não compreenderem o significado de alguns vocábulos matemáticos e, ainda, por não saberem distinguir o essencial e o acessório num texto" (Ref.8). Estes discursos revelam alguma apreensão com as dificuldades linguísticas dos alunos, uma vez que as mesmas não permitem uma boa compreensão da leitura dos discentes (Alves & Coimbra, 2017). Para as entrevistadas, a compreensão da leitura de textos e enunciados está na base da incompreensão das tarefas solicitadas, indo ao encontro do propósito da implementação do PAC, em monodocência coadjuvada.

Ainda em relação à subcategoria causas e fatores, os professores da equipa do Projeto Aprender a Crescer (PAC), com referências diversas, destacam, igualmente, a importância da implementação do Projeto, face às lacunas linguísticas demonstradas pelos alunos. "Muitas dificuldades no domínio da Matemática, na resolução de problemas e, no que respeita ao Português, na interpretação e na escrita de textos. Estes problemas estão associados à dificuldade dos alunos em compreender o que lhes é pedido nos enunciados (...) muito notório na disciplina de Matemática, quando os alunos dão uma resposta que nada tem a ver com o que é pedido no enunciado." (Prof. PAC3, Ref.1).

As opiniões supra focam-se no desenvolvimento transdisciplinar da leitura, dado que "O Projeto Aprender a Crescer surgiu da necessidade de diminuir as dificuldades dos alunos, na leitura e na



*compreensão de textos. Todos sabemos que estes fatores são determinantes, para o sucesso na aprendizagem dos conteúdos de todas as disciplinas" (Prof. PAC4, Ref.4).*

Analisando a subcategoria **objetivos**, verifica-se que a entrevistada, que mais enfatizou a pertinência de objetivos motivadores, subjacentes à implementação do PAC, foi a Diretora, com 15 referências. Destas, destaca-se a referência que representa mais conteúdo, e valor percentual correspondente (3,26%), respeitante ao PAC *"contribuiu substancialmente para o rumo que queremos seguir, um rumo de aprendizagem e de melhoria contínua, procurando ações integradoras, colaborativas e de cumplicidade de todos os elementos da comunidade educativa, e que se incorpora totalmente nas metas e finalidades priorizadas no Projeto Educativo deste agrupamento de escolas"* (Diretora, Ref.11).

A Diretora testemunha a importância do PAC, para a concretização das metas e o cumprimento das finalidades constantes do Projeto Educativo do agrupamento. Nesta linha de entendimento, a Subdiretora, na sua referência mais valorizada (1,78%) refere: *"A Coordenadora do Projeto Aprender a Crescer e do Apoio Educativo orienta estratégias didáticas e metodológicas comuns, para um acompanhamento mais personalizado dos alunos e soluções atempadas para as dificuldades de aprendizagem"* (Ref.11).

Em contraste, a entrevistada que menos aludiu aos objetivos foi a Prof. PAC 3, com 4 referências. A seguir, transcreve-se a referência mais elevada (1,67%), registada no webQDA, no discurso desta docente: *"As principais prioridades centram-se, exatamente, no investimento dos docentes na renovação das suas práticas, na estimulação e motivação dos alunos, melhorando as suas aprendizagens, desenvolvendo as suas competências leitoras e de raciocínio, uma vez que estas são transversais a todos os domínios do currículo"* (Ref. 2, PAC3).

Para esta entrevistada, os objetivos principais centram-se não só no sucesso escolar dos alunos, mas, similarmente, no investimento dos docentes, que, com o PAC, renovaram as suas práticas, num processo de autoformação. Estes resultados vão ao encontro de outros estudos, nos quais é associado o ensino e aprendizagem do Português, com o desenvolvimento de competências transversais curriculares (Rodrigues & Duarte, 2011; Sá 2012), interligando o desenvolvimento dos alunos com a formação contínua docente.

Passando à categoria dois, **concretização do Projeto**, e na procura de respostas para a segunda questão norteadora, apresentam-se, na tabela seguinte, os resultados. No discurso dos entrevistados, identificaram-se perceções respeitantes aos fatores potenciadores de constrangimento e de melhoria, de um Projeto transversal de leitura.

Alves & Coimbra\_ **Tabela 2** – Concretização do Projeto Aprender a Crescer

Categoria	Subcategorias	Professores Entrevistados						Total Refs.
		Diretora	Sub diretora	Prof. PAC1	Prof. PAC2	Prof. PAC3	Prof. PAC4	
2. Concretização do Projeto	Fatores potenciadores de constrangimento	6	9	6	5	5	6	37
	Fatores potenciadores de melhoria	18	27	26	14	19	33	137
	Transversalidade da leitura	24	28	32	22	21	31	158

**Legenda: Refs. – Referências.**

Relativamente à subcategoria fatores **potenciadores de constrangimento**, por ordem crescente, registam-se 5 referências dos Profs. PAC2 e PAC3, 6 da Prof. PAC 4, e igual número do Prof. PAC 1 e da Diretora. Com 10 referências, sobressai a Subdiretora. Como principal constrangimento, é de destacar a resistência em aceitar outro professor na sala de aula. De facto, é possível entrever alguma cristalização socioprofissional dos professores coadjuvados, uma vez que “a monodocência, para o melhor e para o pior, é a estrutura de ensino secular em vigor” (Prof. PAC2). Esta situação é reforçada por algumas perceções, que atingem um valor percentual elevado (2,3% e 2,7%), e que a seguir se transcrevem. Na opinião de um elemento da Direção: “Nós, muitas vezes, estarmos renitentes à mudança (...) nós temos a mania que somos donos da sala, temos medo da partilha, estou a fazer mal, não quero que me vejam, ou então sou muito bom, mas isso não é para partilhar com ninguém é só para os meus alunos (...) Com o tempo houve modificação nas atitudes” (Ref.7, Subdiretora).

As palavras de um docente, que exerceu funções como coadjuvante, confirmam esses receios: “No primeiro ano de implementação do Projeto senti que a coadjuvação, nas disciplinas de Português e Matemática, deixou alguns docentes titulares de turma um pouco apreensivos. Uns porque estavam habituados a trabalhar de um modo um pouco isolado, na sua sala de aula, outros porque consideravam que não necessitavam de qualquer apoio para lecionar” (Ref.1, Prof. PAC1).

Estas reflexões revelam a recorrência de termos como “medo”, “mudança”, “hábito”, “solidão” e “isolado”, relativamente a esta subcategoria, destacando a negatividade de um profissionalismo cerrado em si mesmo. Na essência destas palavras é possível identificar a reprodução de um ensino tradicional, fechado. Apesar da consciencialização das vantagens de uma maior abertura ao trabalho colaborativo e à partilha em comunidade aprendente, ainda subsistem, nos docentes, hábitos de um trabalho individual e isolado, pelo receio do erro e da crítica (Glickman et al., 2014).

Passando à análise da subcategoria **fatores potenciadores de melhoria**, com 137 referências, observa-se, por ordem decrescente, a Prof. PAC4 com 33 referências, a Subdiretora com 27, o Prof. PAC1 com 26, a Prof. PAC3 com 19, a Diretora com 18 e, por fim, o Prof. PAC2 com 14. Os entrevistados



focam o seu discurso num trabalho dinâmico, diferenciado, mais centrado no aluno, uma vez que “os alunos mostram-se entusiasmados e em aprendizagem transversal, uma vez que as atividades são todas planeadas a partir do Português para a Matemática e vice-versa” (Ref. 9) e “estimulou os alunos a solicitarem esclarecimento de dúvidas com mais frequência” (Ref. 30, Prof. PAC4). Além disso, é de destacar “o desenvolvimento de estratégias que, partindo da sua própria “bagagem” de conhecimentos, levem o aluno a uma aprendizagem significativa (Ref. 1, Prof. PAC2). Desta forma, a comunicação, a colaboração e a interação proporcionam a troca de “experiências para cada um poder melhorar a sua prática pedagógica” (Subdiretora). Fazendo eco das perceções dos seus pares, o Prof. PAC2 ressalta um “ensino mais dinâmico para as crianças «nativas digitais», ao contrário do professor que cresceu numa outra era” (Ref.1), e, por sua vez, a Diretora refere que a melhoria “assenta na ação e na reflexão, cujo papel principal é a comunicação, uma vez que permite estabelecer a ligação entre as pessoas” (Ref.17). No discurso analisado, interligam-se conceitos como “colaboração”, “supervisão” e “desenvolvimento profissional”, numa Escola (re)construída pela reflexão e apropriação de um clima e cultura próprias (Alarcão, 2007; Moreira, 2009).

Acresce um ensino mais centralizado no aluno, focalizado nas motivações intrínsecas do discente, inserido no meio tecnológico (Roldão, 2013).

Por último, a subcategoria **transversalidade da leitura** é a que agrega mais referências (158), distribuídas da seguinte forma: Prof. PAC1 (32); Prof. PAC4 (31); Subdiretora (28), Diretora (24); Prof. PAC2 (22) e Prof. PAC3 (21).

Na procura de linhas semânticas, encontraram-se referências que se interligam pelo conteúdo e se destacam pelo valor percentual, assinalado pelo programa webQDA, no discurso das entrevistadas, tal como se evidencia nas transcrições: “A Língua Materna é transversal a todas as áreas curriculares. Vários estudos têm comprovado as potencialidades da leitura (pelo encantamento que traz à criança/aluno), na aprendizagem da Matemática. Então, há que ensinar a compreender o sentido e o significado do que se lê, com estratégias específicas. Sem a aprendizagem de uma leitura compreensiva, não há bons resultados escolares” (Diretora, Ref.8 = 2,98%); “Para a aquisição das competências de compreensão da leitura, em todas as disciplinas, para que se domine a compreensão literal, a inferencial, a ordenação sequencial de informação, a identificação e/ou a seleção de informação e o cumprimento de uma instrução, entre outros aspetos, é preciso um trabalho diário, em torno de estratégias explícitas de compreensão” (Subdiretora, Ref.11 = 2,66%).

Ambas as entrevistadas aludem às potencialidades do Projeto, no domínio da leitura, como requisito para a aquisição de competências linguísticas transversais a outras disciplinas. Nestas duas referências predominam palavras-chave, como “estratégias específicas”, “estratégias explícitas”, “compreensão”, “leitura”, que apontam para a transversalidade da Língua Materna e o ensino explícito de estratégias de compreensão leitora, enquanto base do sucesso escolar, em todas as áreas curriculares.

Essa transversalidade assenta na proficiência leitora, nomeadamente quanto ao domínio de linguagens específicas, incluindo o vocabulário, uma dificuldade acrescida para muitos alunos. Neste entendimento, os docentes assumem que o “Português ocupa um lugar privilegiado, ao contribuir para o desenvolvimento de competências de literacia” (Prof. PAC4, Ref.21), uma



vez que a aplicação de “estratégias que não são muito utilizadas pelo professor, faz com que os alunos aprendam e queiram saber mais, investigar mais, ter mais curiosidade” (Subdiretora, Ref.8). Essa curiosidade é essencial para uma aprendizagem da Língua, alicerçada, desde muito cedo, na aquisição gradual de hábitos de leitura, na expansão de vocabulário e no domínio de estruturas sintáticas. Além disso, os sujeitos entrevistados afirmam que, na implementação de um Projeto transversal de leitura, é fulcral reforçar uma intervenção diferenciada, por forma a promover a diferença do que é habitual, dinamizando “uma abordagem pedagógica mais dinâmica e interativa, na sala de aula, dando mais realce à participação e produtividade de cada aluno” (Diretora, Ref. 18). Os docentes reiteram que é preciso repensar procedimentos e atitudes, considerando a transversalidade da Língua Materna e a formação para a cidadania. Estas perceções convergem com estudos mencionados por vários autores, como Figueiredo e Palhares (2005), Rodrigues e Duarte (2011) e Sá (2012), entre outros, que valorizam a transversalidade curricular. Além disso, o discurso dos professores permite entrever que, quando se perspetiva a conceção de um Projeto transdisciplinar em equipa, é determinante equacionar a capacidade de interação e empatia do professor coadjuvante, em relação a alunos e professores, a que acresce a flexibilidade em se adaptar ao contexto, promovendo a mudança de um ensino compartimentado, para “uma perspetiva de ensino e aprendizagem pluridisciplinar e transversal” (Prof. PAC1, Ref.5), potenciadora de aprendizagens significativas.

Alves & Coimbra\_ **Tabela 3** – Perceções dos professores sobre o sucesso escolar e educativo

Categoria	Subcategorias	Professores Entrevistados						
		Diretora	Sub diretora	Prof. PAC1	Prof. PAC2	Prof. PAC3	Prof. PAC4	Total Refs.
3. Sucesso escolar e educativo	Implementação de estratégias da compreensão leitora	8	11	20	12	15	17	83
	Desenvolvimento de estratégias transversais da leitura	11	13	23	14	16	14	91
	Papel do professor	12	21	16	13	19	17	98
	Papel do aluno	9	10	20	15	16	19	89

Legenda: Refs. – Referências.

No que respeita à perceção dos professores sobre a influência do Projeto Aprender a Crescer, para o **sucesso escolar e educativo** dos alunos, verifica-se uma perceção aproximada dos elementos da Direção entrevistados (8 referências da Diretora e 11 da Subdiretora), na subcategoria implementação de estratégias da compreensão leitora. O recurso ao programa WebQDA permitiu selecionar discursos que se interligam, a saber: “vários estudos têm comprovado as potencialidades da leitura (pelo encantamento que traz à criança/aluno) na aprendizagem da Matemática. E ainda porque há que ensinar a compreender o sentido e o significado do que se lê, com estratégias específicas. Sem a aprendizagem de uma leitura compreensiva não há bons



resultados escolares" (Diretora, Ref 8 = 2,98%). É ainda explicitado que *"muitos alunos não davam respostas assertivas por não compreenderem o significado de alguns vocábulos matemáticos e, ainda, por não saberem distinguir o essencial e o acessório num texto – sim, porque um enunciado de matemática não deixa de ser um texto – desta forma, trabalhar as lacunas existentes em matemática a partir do trabalho realizado interdisciplinarmente com a língua materna, foi uma boa opção"* (Subdiretora, Ref 4 = 2,23%).

Comparando estes discursos, encontram-se campos lexicais comuns, entre os quais *"compreender", "compreenderem", "sentido", "significado", "matemática", "leitura", "língua materna"*. Ou seja, as duas entrevistadas aludem à compreensão do que se lê, para melhorar os resultados escolares, assim como mencionam o ensino explícito de estratégias de compreensão, como meio para os alunos ultrapassarem lacunas, na aprendizagem de conteúdos matemáticos.

Os professores do Projeto são unânimes no destaque do contributo do Projeto para a implementação de estratégias da compreensão leitora, como se pode observar na tabela, nos dados recolhidos das entrevistas e analisados com o programa WebQDA: 20 referências do Prof. PAC1, 12 do Prof. PAC2, 15 do Prof. PAC3 e 17 do Prof. PAC4. Estes quatro professores concordam que o ensino explícito de estratégias de compreensão leitora foi fundamental, para o desenvolvimento escolar e integral dos alunos e para o seu sucesso escolar e educativo. Assim, mencionam um efetivo desenvolvimento de estratégias transversais de leitura, com destaque para o Prof. PAC 1, com 23 referências nesta subcategoria. Além disso, os docentes interligam o papel de ensino da proficiência leitora com o papel do aluno, orientado segundo um modelo de trabalho colaborativo, em contexto de sala de aula.

No que concerne ao papel do professor, trata-se da subcategoria com mais referências, num total de 98, embora próxima das 89 referências contabilizadas quanto ao papel do aluno. Em convergência das quatro subcategorias em análise, salientam-se a transversalidade da leitura e a interação entre professor-aluno. O Prof. PAC1 testemunha que, durante o projeto, foi fulcral *"o desenvolvimento da competência linguística com recurso a estratégias de ensino explícito nos domínios da oralidade, da leitura e escrita, da gramática e da educação literária, tendo como objetivo criar leitores fluentes e elevar os níveis de literacia dos nossos alunos"* (Ref 5). Por sua vez, o Prof. PAC2 refere que *"o Projeto teve como intuito trabalhar as várias vertentes do texto, focar a importância do significado antes, durante e depois da leitura e permitir ao aluno explicar as suas ideias e a sua própria compreensão do texto e da história"* (Ref 3). Similarmente, o Prof. PAC3 enumera algumas estratégias de ensino explícito da compreensão leitora, que os alunos interiorizaram, tais como, *"o sublinhar palavras-chave, o selecionar ideias chave e o questionar os professores acerca de palavras cujo significado lhes causa dúvidas"* (Ref 7). O Prof. PAC4 reforça o testemunho anterior, ao referir *"trabalham-se estratégias como as inferências, as ideias principais das acessórias, o resumo oral ou escrito, aprenderem a monitorizar a sua compreensão na leitura, interajam antes, durante e após o texto"* (Ref 5).

Desta forma, os entrevistados assinalam os contributos do Projeto para o aperfeiçoamento da competência transversal dos alunos participantes.



## Conclusões

A concretização do Projeto Aprender a Crescer, em monodocência coadjuvada, permitiu comprovar que, no contexto em análise, o mesmo foi percebido pelos professores como metodologia de trabalho fundamental, para que as dificuldades transversais de Língua, de muitos alunos do 1º ciclo, particularmente quanto à compreensão da leitura, fossem ultrapassadas, no decurso de uma abordagem interdisciplinar.

O Projeto fundamentou-se, em primeiro lugar, na reflexão dos professores participantes sobre algumas causas e fatores que afetavam o sucesso escolar dos alunos, particularmente dificuldades de compreensão leitora, de textos e enunciados, nas disciplinas de Português e Matemática.

Assim, a concretização do Projeto visou novos rumos de melhoria, através de uma ação conjunta, centrada na transversalidade do desenvolvimento da literacia dos alunos, bem como no aperfeiçoamento do profissionalismo docente, tendo por base práticas de monodocência coadjuvada em sala de aula.

Em segundo lugar, no que concerne aos fatores potenciadores de constrangimento e melhoria, ressalta, quanto aos alunos, o problema do vocabulário específico das disciplinas em análise. Apesar dos progressos alcançados, alguns alunos ainda não dominam o vocabulário essencial, o que lhes facultaria uma compreensão leitora mais eficaz, quanto a enunciados e textos. Todavia, é de assinalar um ensino centralizado nos alunos, que revelaram mais motivação e empenho, nas tarefas propostas, no âmbito do Projeto. Em interligação, os professores demonstraram mais consciencialização, relativamente à aplicação de estratégias transversais de leitura, planificadas e aferidas em trabalho colaborativo. Em contraste, foi assinalada alguma resistência inicial, à abertura da sala de aula a um trabalho de pares reflexivo, alicerçado num percurso superviso de monodocência coadjuvada. Em geral, a concretização do Projeto contribuiu para o fortalecimento da interação entre professor e aluno, decorrente da implementação de estratégias transversais referentes à compreensão leitora.

Como nota final, importa referir que, no decurso da análise qualitativa, aquando da procura das 100 "Palavras mais frequentes", no software webQDA, surgiu, em primeiro lugar, a palavra "Projeto", com 279 repetições. Neste contexto, o referente é o Projeto transdisciplinar Aprender a Crescer, planificado e concretizado em comum, a fim de aperfeiçoar o desenvolvimento transversal da leitura, nas áreas curriculares de Português e Matemática. Há ainda outras palavras que predominam, como "trabalho colaborativo" e "sucesso educativo". A primeira traduz as preocupações dos professores, no seu trabalho profissional, a propósito da concretização do Projeto e da efetivação da monodocência coadjuvada. A segunda evidencia a preocupação constante, por parte de docentes e membros da Direção, com o sucesso educativo dos alunos e a qualidade das aprendizagens, especificamente quanto à melhoria da capacidade de compreensão da leitura, interligando duas disciplinas curriculares, Português e Matemática. Não obstante não ser possível a generalização de resultados, face à natureza da investigação qualitativa e, em especial, de um estudo circunscrito a um único agrupamento de escolas, fica a certeza de que a implementação de um Projeto, assente na transversalidade da leitura e na monodocência coadjuvada, proporcionou contributos decisivos, para a renovação das práticas e para o desenvolvimento de alunos e professores, na comunidade reflexiva e aprendente do agrupamento.



## Referências

- Alarcão, I. (2007). *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva* (5.ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Alves, C.D. & Coimbra, M.N. (2017). Concretização de um Projeto transversal de leitura no ensino básico. *Atas CIAIQ2017, Investigação Qualitativa em Educação/ Investigación Cualitativa en Educación* (vol. I, pp. 725-733). Disponível em <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/viewFile/1392/1349>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CNE (2015). *Relatório Técnico. Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Conselho Nacional da Educação.
- Costa, A. P. (2012). *Metodologia Híbrida de Desenvolvimento Centrado no Utilizador*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Edwards, R. & Holland, J. (2013). *What is Qualitative Interviewing?* London: Bloomsbury Academic.
- Figueiredo, C.S. & Palhares, P. M. B. (2005). *Resolução de problemas e pensamento crítico. Estudo correlacional com alunos do 6.º ano de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho.
- Freitas, F.M., Neri de Souza, F., Costa, A.P., & Mendes, S. (2016). O Manual de Utilizador de um Software de Análise Qualitativa: as perceções dos utilizadores do webQDA. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 19, 107 – 117.
- Giasson, J. (2004). *La lecture. De la théorie à la pratique*. Bruxelles: De Boeck.
- Glickman, C., Gordon, S. & Ross-Gordon, J. (2014). *SuperVision and Instructional Leadership: A Developmental Approach* (9<sup>th</sup> ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Gomes, O. (2013). *Novos desafios à aprendizagem e autonomia em matemática: estudo crítico e comparativo*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.
- Jolibert, J. (2003). *Formar crianças leitoras*. Porto: Edições ASA.
- Lacanalho, L.F., Moraes, S.P.G & Mori, N.N.R. (2011). A Leitura em Matemática: uma importante ação no processo de apropriação dos conceitos. *Revista HISTEDBR On-line*, 41, 164-173.
- Martins, M. E. & Sá, C.M. (2011). Literacy in mother tongue through new textbooks. In V. Kaartinen, K. Kiili & M. Mäkinen (Eds.), *Proceedings of the 2nd Baltic Sea Reading Conference-15th Nordic Reading Conference*. Suécia: FINRA.
- MEC. (2015). *Metas Curriculares de Português – Caderno de Apoio: Aprendizagem da leitura e da escrita* (LE). Lisboa: Direção Geral de Educação.
- MEC. (2014). Despacho Normativo 6/2014, de 26 de maio - *Diário da República*, Série II, Nº 100.
- Mesquita, E. (2015). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência. In J. Formosinho, J. Machado & E. Mezquita (Org.), *Formação, trabalho e aprendizagem*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Moreira, M.A. (2009). Supervisão interpares, avaliação e autonomia profissional. *ELO*, 16, 37-41.



- Pawlas, G. & Oliva, P. (2007). *Supervision for today's schools* (8<sup>th</sup> ed.). Indianapolis: Wiley & Jossey-Bass Education.
- Paniago, R. N. & Sarmiento, T. (2016). A investigação em educação numa perspectiva transdisciplinar. *Revista Indagatio Didactica*, 8 (3), 8-22.
- Pereira, M.C., & Reis, H. (2014). Retenção escolar no ensino básico em Portugal: determinantes e impacto no desempenho dos estudantes. *Boletim Económico*. Lisboa: Banco de Portugal.
- Rodrigues, B. & Duarte, I.M. (2011). Práticas de integração do Português como disciplina transversal. In S.S. Teixeira (Org.), *Novos Desafios no Ensino do Português*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.
- Roldão, M.C. (2013). Desenvolvimento do currículo e melhoria de processos e resultados. In J. Machado & J. M. Alves (Org.), *Melhorar a escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*. Coleção e-book. Porto: Universidade Católica Editora.
- Roldão, M.C. (2000). Gestão Curricular. A especificidade do 1º Ciclo. In G. Aníbal (Coord.), *Gestão Curricular no 1º Ciclo. Monodocência-Coadjuvação. Encontro de Reflexão. Viseu 2000*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sá, C.M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *EXEDRA*, dezembro, 364-372.
- Sá, C.M. (2017). Promoção da língua portuguesa: estudos na formação em ensino. *Revista Indagatio Didactica*, 9 (2). Universidade de Aveiro.
- Schleppegrell, M. (2004). *The Language of Schooling: A Functional Linguistics Perspective*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Silva, C.I.A. (2013). *A Língua Portuguesa numa Perspectiva Transversal - Discurso Pedagógico na Aula de Matemática*. Tese de Doutoramento. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Simões, A. R. & Oliveira, F. (2015). A Língua Portuguesa na Resolução de Problemas no 2.º CEB. *Revista Indagatio Didactica*, 7 (1), 68-79.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Stake, R. (2012). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.